

---

## Projetos de incentivo à leitura no metrô de São Paulo<sup>1</sup>

Manuella Vieira REALE<sup>2</sup>

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é observar e indagar em que medida os diversos projetos de incentivo à leitura realizados no metrô de São Paulo produzem lugares e não-lugares (AUGÉ, 2012). Os projetos, sejam de iniciativa pública ou privada, foram selecionados por propagarem a circulação do livro e a prática da leitura neste meio de transporte. A noção de leitura segue os trabalhos de Roger Chartier e Michel de Certeau. Para tanto, retomamos nossos registros pessoais (anotações e fotografias) e levantamos informações de veículos de notícias da cidade de São Paulo, da Companhia do Metropolitano de São Paulo, das concessionárias ViaQuatro e ViaMobilidade e dos sites próprios projetos.

**PALAVRAS-CHAVE:** prática de leitura; livro; metrô de São Paulo; não-lugar.

### I. Os lugares e não-lugares do metrô

“Porque as linhas de metrô, como as da mão, se encontram e se cruzam — não apenas no mapa onde o entrelaçamento de suas multicoloridas rotas se desenrola e se estabelece, mas na vida e mente de todos” (AUGÉ, 2002, p. 6)<sup>3</sup>.

Como Marc Augé traça em seu relato sobre sua relação com o metrô parisiense, o metrô atravessa e é atravessado por milhares de pessoas diariamente. Ele sobrepõe espaços reais, podendo a vir a ser espelho de diversos lugares e situações. É um espelho complexamente real e irreal para visibilizar a cidade, ou partes dela.

O espaço físico do metrô é programado para direcionar a vida dos sujeitos para um alhures. As indicações dos destinos, o direcionamento do andar, as mensagens sonoras e, principalmente, a publicidade. Os anúncios publicitários espalham-se por diversos pontos do trajeto. Antes mesmo de entrar em uma estação, ao andar pela calçada próxima ao metrô, certas vezes você é bombardeado por panfletos sugerindo a compra de um imóvel ou a escolha de uma faculdade. Você é convidado a consumir as informações daquele papel ao invés de prestar atenção aos degraus que o levam ao subsolo.

Ao entrar na estação, as paredes não apenas restringem o espaço, mas carregam diversos cartazes anunciando produtos culturais, gastronômicos, artísticos. Ao invés de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Produção Editorial do XXI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestre em Comunicação e Semiótica. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da USP, e-mail: [manureale@gmail.com](mailto:manureale@gmail.com).

<sup>3</sup> Texto original: “For subway lines, like lifelines on the hand, meet and cross not only on the map where the interlacing of their multicolor routes unwinds and is set in place, but in everyone's lives and minds” (AUGÉ, 2002, p. 6).

---

interagir com o ambiente e os demais passageiros, você é levado a possíveis experiências bem longe dali. Uma vez dentro dos vagões, os monitores e cartazes também são carregados de anúncios publicitários. E no caminho de saída, quando você até cogitava estar a salvo, um mapa o aguarda para apresentar o que você encontrará nas proximidades de onde você está: uma farmácia, uma Igreja, um shopping center.

Em suma, é natural que o espaço do transporte coletivo seja, como o próprio nome indica, um espaço contratual em que se pratica cotidianamente a coabitação de opiniões diversas que, se não estão autorizadas a se exhibir, não são obrigadas a se esconder, já que algumas pessoas leem os chamados jornais de opinião, enquanto outras, que certamente não são de modo algum proibidas de ler o jornal, exibem seus penteados, seus distintivos, suas medalhas, seus uniformes ou suas batinas sem, no dia a dia, causar muitos confrontos (AUGÉ, 2002, p. 44)<sup>4</sup>.

Augé comenta que até os próprios nomes das estações são apenas registros sem nenhum conteúdo real, são apenas “pontos de passagem” através do trajeto. Augé identifica uma palavra-chave para descrever o metrô e as relações contratuais que ocorrem nele: a solidão.

É possível conciliar essa relação contratual com as análises de Georg Simmel sobre o homem na metrópole. Segundo o autor, a vida na metrópole, em oposição à vida rural, é esvaziada de espiritualidade e voltada ao caráter individual e lógico. O foco da divisão do trabalho demanda dos indivíduos uma busca unilateral para o aperfeiçoamento. As relações são reduzidas a meras negociações e o valor é calculado pela perspectiva quantitativa, sem consideração à qualidade e subjetividade. “O indivíduo se tornou um mero elo em uma enorme organização de coisas e poderes que arrancam de suas mãos todo o progresso, espiritualidade e valores, para transformá-los de sua forma subjetiva na forma de uma vida puramente objetiva” (SIMMEL, 1973, p. 23).

Seguindo essa perspectiva crítica, Marc Augé trabalha a noção de não-lugar em oposição ao lugar antropológico. Este último seria um espaço relacional com identidade e história próprias, onde ocorrem relações de sociabilidade. O não-lugar, por sua vez, é um ponto de trânsito e sua ocupação é apenas provisória, não marca sua própria identidade

---

<sup>4</sup> Texto original: “In short, it is natural that the space of public transport is, as its name indicates, a contractual space in which is daily practiced the cohabitation of diverse opinions that, if they are not authorized to be shown off, are not obliged to be concealed, since some people in it read so-called newspapers of opinion, whereas others, who are surely not for all that forbidden to read the newspaper, display their hairdos, their badges, their medals, their uniforms, or their cassocks without, on the whole, on any daily basis, resulting in many confrontations” (AUGÉ, 2002, p. 44).

---

ou história. Nele há grande circulação de pessoas, coisas e imagens, eles “transformam o mundo em um espetáculo com o qual mantemos relações a partir das imagens, transformando-nos em espectadores de um lugar profundamente codificado, do qual ninguém faz verdadeiramente parte” (SÁ, 2014, p. 211).

A mobilidade produz não-lugares por natureza: espaços não identitários, não históricos e não relacionais. As relações em um não-lugar seguem a lógica de uma contratualidade solitária. “Sem dúvida, mesmo, o relativo anonimato que diz respeito a cada identidade provisória pode ser sentido como uma libertação por aqueles que, por um tempo, não têm mais que manter seu nível, ficar no seu lugar, cuidar da aparência” (AUGÉ, 2012, p. 93). Não há espaço para permanência, apenas para transição. Em um não-lugar, costuma-se vivenciar a aceleração do tempo e a virtualização do espaço. A construção voltada à assepsia, funcionalidade e objetividade costuma estar presente em rodovias, redes ferroviárias, transportes aéreos, shopping-centers.

“Na realidade concreta do mundo de hoje, os lugares e os espaços, os lugares e os não lugares misturam-se. Interpenetram-se. (...) Lugares e não lugares se opõem (ou se atraem), como as palavras e as noções que permitem descrevê-las” (AUGÉ, 2012, p. 98). Portanto, não se pode restringir tais noções a certos espaços físicos, pois há dualidade entre ambas e podem ocorrer simultaneamente. Apesar da prescrição objetiva do espaço, é possível que seu uso seja ressemantizado pelas pessoas a ponto de transformá-lo em um lugar.

## **II. A prática da leitura no metrô**

Michel de Certeau desenha a leitura como uma cena secreta, uma janela para outro mundo que só o leitor atravessa. Ele percebe a leitura como criação de cantos, de atmosferas, de outras vidas. A leitura faz o leitor estar em vários lugares ao mesmo tempo. Certeau afirma que o lugar do leitor não é aqui ou lá, um ou outro, mas é uma presença simultânea. O leitor desperta textos adormecidos, os habita, mas nunca os possui.

Longe de serem escritores, fundadores de um lugar próprio, herdeiros dos servos de antigamente, mas agora trabalhando no solo da linguagem, cavadores de poços e construtores de casas, os leitores são viajantes; circulam nas terras alheias, nômades caçando por conta própria através dos campos que não escreveram, arrebatando os bens do Egito para usufruí-los. A escritura acumula, estoca, resiste ao tempo pelo estabelecimento de um lugar e multiplica sua produção pelo expansionismo da

---

reprodução. A leitura não tem garantias contra o desgaste do tempo (a gente se esquece e esquece), ela não conserva ou conserva mal a sua posse, e cada um dos lugares por onde ela passa é repetição do paraíso perdido (CERTEAU, 1998, p. 269-270).

Para Certeau, a leitura tem um ar de acontecimento sem possuir a fixidez da escritura. Pelo contrário, a leitura é a incerteza porque reside no lugar da memória. Por sua vez, os leitores têm ação ativa, eles viajam, circulam, criam. O leitor se apropria de um texto, entra nesse mundo e descobre seu próprio sentido. Caçam por conta própria, escolhem desbravar aquelas terras. A prática da leitura, portanto, permite encontrar nos livros refúgio do cotidiano.

Segundo Roger Chartier (1996), a leitura é apropriação, invenção e produção de significados. O sentido do texto se dá não no momento de sua escritura pelo autor, mas no momento de leitura. O leitor é livre para mudar e até subverter o sentido que o livro sugere. A leitura é experiência, é uma possibilidade única, nunca se lê o mesmo texto da mesma maneira.

Chartier explica que o texto só acontece quando há um leitor para produzir seu significado. O hábito de ler está diretamente fincado à cultura e ao tempo histórico, portanto difere em cada grupo social. A leitura é uma prática cultural socialmente construída, sendo assim, o sentido só se dá em determinado tempo e lugar. Um texto e a sua significação não existem descolados do tempo e do espaço. A prática da leitura é um acontecimento singular entre leitor – texto – lugar. Não há livro sem leitor e não há leitura sem lugar. O avanço de cada letra, linha e frase ocorre imerso em um lugar, e esse lugar também produz impressões sobre quem lê.

Sabendo que a vida na metrópole carrega diferenças impressionantes em relação a vida rural (SIMMEL, 1973), é possível perceber a leitura na cidade como uma prática com sentidos próprios. O presente trabalho traz alguns projetos de incentivo à leitura na cidade de São Paulo, mais especificamente no meio de transporte do metrô. A partir da ida a campo, foi possível reunir diversas anotações e alguns registros fotográficos. E pelo encontro de alguns projetos próximos a seu fim (como foi o caso das máquinas de venda de livros), também se fez necessário o levantamento de informações por meio virtual. As fontes escolhidas foram os veículos de notícias da cidade de São Paulo, os sites das responsáveis pelas linhas do metrô (Companhia do Metropolitano de São Paulo, ViaQuatro e ViaMobilidade) e os sites dos próprios projetos.

---

Nota-se que a circulação do livro acontece de diferentes maneiras no metrô, que vai muito além da venda direta. Há o contágio entre passageiros; a publicidade de livros, autores e editoras; exposições e distribuição de livros; leituras orais feitas por artistas nos vagões; instalações nas paredes das estações; eventos, dentre outras práticas. Ao observar os diferentes projetos de incentivo à leitura no metrô de São Paulo, foi possível perceber alguns voltados à criação de um lugar e de relações de sociabilidade. Esse foi o caso de projetos voltados para a experiência de imersão na leitura, para a percepção do livro enquanto objeto cultural e histórico. Os grupos de leitura produzem relações de sociabilidade por meio de encontros presenciais entre passageiros leitores.

Por outro lado, também foi possível encontrar projetos que motivavam apenas a comunicação funcional e a transitoriedade no espaço. A noção de livro para estes estava mais próxima a um mero objeto de consumo, esvaziado de seu potencial emancipador. Alguns projetos com propósito prioritariamente publicitário cabiam nessa situação.

Quando a troca de livros é mediada por um objeto (como estantes, prateleiras ou nichos), as chances de interação entre leitores passageiros do metrô são reduzidas. Caso a troca de livros seja incentivada a ser em um local e horário específico, é possível prever as eventuais indicações de títulos e conversas sobre o que foi lido. A distribuição de livros mediadas por objetos empobrece a troca cultural entre os passageiros. Em sentido similar ocorre a distribuição de audiolivros via código QR em cartazes nas estações. Esse último cenário, contudo, traz consigo um convite para participação de grupo de leitura.

### **III. Projetos de incentivo à leitura no metrô de São Paulo**

Atualmente a rede metroviária da cidade de São Paulo é composta por seis linhas, com 101,1 km de extensão e 89 estações. Há três responsáveis pela administração das linhas, a saber: a Companhia do Metropolitano de São Paulo, a ViaQuatro e a ViaMobilidade. A Companhia gere as linhas 1-Azul (Jabaquara – Tucuruvi), 2-Verde (Vila Prudente – Vila Madalena), 3-Vermelha (Corinthians-Itaquera – Palmeiras-Barra Funda) e o Monotrilho da Linha 15-Prata. A ViaQuatro, por meio de uma Parceria Público-Privada (PPP), é responsável pela gestão da Linha 4-Amarela (Luz – São Paulo-Morumbi). E a ViaMobilidade opera a linha 5-Lilás (Chácara Klabin – Capão Redondo) em regime de concessão.

Há projetos de incentivo à leitura desenvolvidos por diferentes agentes, tanto no âmbito público quanto no privado. Há também eventos pontuais, geralmente ocasionados

por conta do Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor (23 de abril), do Dia Nacional do Livro (29 de outubro) e do Dia Internacional do Livro Infantil (02 de abril). Através da pesquisa de campo e do levantamento de informações por meio digital, foi possível registrar quinze projetos:

1. Companhia do Metropolitano de São Paulo: Biblioteca Neli Siqueira
2. Companhia do Metropolitano de São Paulo: Poesia no Metrô
3. Companhia do Metropolitano de São Paulo: Achados na Leitura
4. Companhia do Metropolitano de São Paulo: Clube de Leitura do Metrô
5. Companhia do Metropolitano de São Paulo: Nas Estantes da Zona Norte
6. Companhia do Metropolitano de São Paulo: Viaje na Leitura
7. ViaQuatro e ViaMobilidade: Leitura nas Vias
8. ViaQuatro e ViaMobilidade: Clube Digital de Leitura
9. Instituto Brasil Leitor: Embarque na Leitura
10. SESC: BiblioSesc
11. L&PM: Ticket Books
12. Grupo Projetos de Leitura: Viajando na Leitura
13. Movimento BookCrossing: BookCrossing Brasil
14. Empresa 24x7 Cultural: máquinas de venda de livros
15. Pessoa física: Leitura no Vagão

#### *1. Companhia do Metropolitano de São Paulo: Biblioteca Neli Siqueira*

Fundada em 1972, a *Biblioteca Neli Siqueira* começou com a função de guardar a documentação técnica do metrô. Seu nome foi homenagem a uma antiga bibliotecária do Metrô. Dentre diversas funções relevantes para a Companhia, a bibliotecária foi responsável em implementar a captação de documentos históricos da Companhia do Metropolitano de São Paulo. Foi coordenadora de projetos como: Biblioteca nas Estações, Classificação Metroviária e Atualizações da Legislação Organizada sobre Transporte Urbano e Passageiros, Centralização de Aquisição Bibliográfica da Companhia e Serviços de Circulação (OLIVEIRA, 2018).

O seu acesso não se dá por dentro de nenhuma estação de metrô. Sua localização (Praça Marechal Deodoro, 306, no Edifício Joia) é próxima à estação Marechal Deodoro na linha 3-Vermelha, no núcleo denso e central da cidade. O acervo desta biblioteca é especializado em transportes: memória técnica, normas técnicas, cultural e metrô pelo mundo. “Seu acervo é composto de 22.433 títulos de obras bibliográficas, 415 títulos de periódicos e mais de 113.000 itens não bibliográficos, que estão organizados tanto por suporte quanto por tipo de produção” (OLIVEIRA, 2018, p. 44). Também há títulos de engenharia, arquitetura, direito, administração, economia, informática e outros.



## 2. Companhia do Metropolitano de São Paulo: Poesia no Metrô

A Companhia do Metropolitano de São Paulo possui a Linha da Cultura, que é voltada para ações artístico-culturais no metrô. A programação da Linha é divulgada mensalmente em cartazes espalhados no metrô. Suas atividades são direcionadas para artes visuais, cinema, música e literatura. Atrelado à Linha da Cultura, o programa da *Arte no Metrô* trabalha em várias frentes. Teve início em 1978 na estação da Sé, com a instalação de esculturas, murais e painéis artísticos. Durante as décadas posteriores, o programa implantou obras de arte contemporânea brasileira nas estações.

A proposta do Metrô é que exista uma valorização da arquitetura com a integração das obras de arte, causando nos transeuntes novas percepções da arte. Pretende com isso, também, uma maneira de se comunicar com o usuário e, a partir desses elementos artísticos, transmitir mensagens educativas que o estimulem a apreciar obras de arte e a respeitar os espaços coletivos que utiliza em seu cotidiano (JACOB, 2006, p. 386).

É desse programa que surge o projeto *Poesia no Metrô*, inaugurado em outubro de 2009 na Linha 2 – Verde. O Poesia é um dos maiores programas de leitura de poemas em língua portuguesa já realizado.

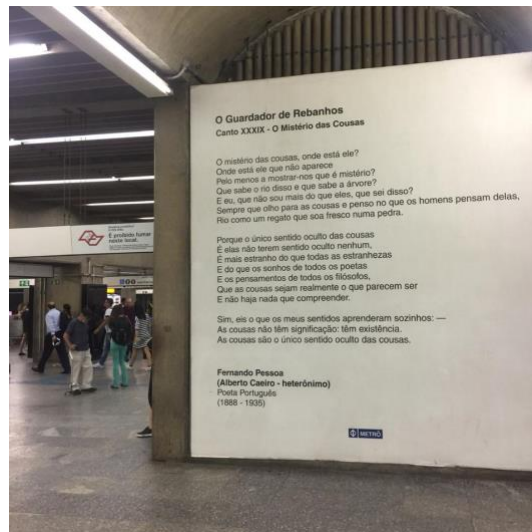


Figura 1: registro do *Poesia no Metrô* na estação Ana Rosa. Fonte: autoria própria.

A primeira fase do projeto instalou os poemas em oito estações da Linha 2 – Verde. Os textos foram localizados nas paredes, colunas, corredores e vãos livres. Segundo Jacob (2006), os escritores escolhidos foram: Camões, Sá de Miranda, Castelo Branco, Gregório de Matos, Cláudio Manuel da Costa, Gonçalves Dias, Castro Alves, Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraes, Cesário Verde, Augusto dos Anjos, Fernando Pessoa, Sá-Carneiro, Camilo Pessanha, Manuel Bandeira, Cecília Meireles, Oswald de

Andrade, Mário de Andrade, Jorge de Lima, Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto.

### 3. Companhia do Metropolitano de São Paulo: Achados na Leitura

No Dia Mundial do Livro de 2019 foi lançado o projeto *Achados na Leitura* cuja ação foi a disponibilização de livros em totens para trocas entre usuários. O projeto consiste na distribuição gratuita dos livros deixados na Central de Achados e Perdidos do Metrô. Os livros precisam ter estourado o prazo de 60 dias, limite para retirada do local.

A cada dois meses, uma estação é escolhida e a estante de livros permanece durante trinta dias, os livros advêm da Central de Achados e Perdidos. Com o mote “Alguém perdeu, nós achamos e todos compartilharemos”, o projeto disponibiliza mais de 200 exemplares a cada ação. Os usuários, por outro lado, são convidados a colaborar de duas maneiras: doando com seus próprios livros e/ou compartilhando fotos dos totens ou dos livros nas redes sociais com as hashtags #metrosp e #achadosna leitura. O projeto não aceita livros didáticos ou de cunho religioso, político ou sexual.

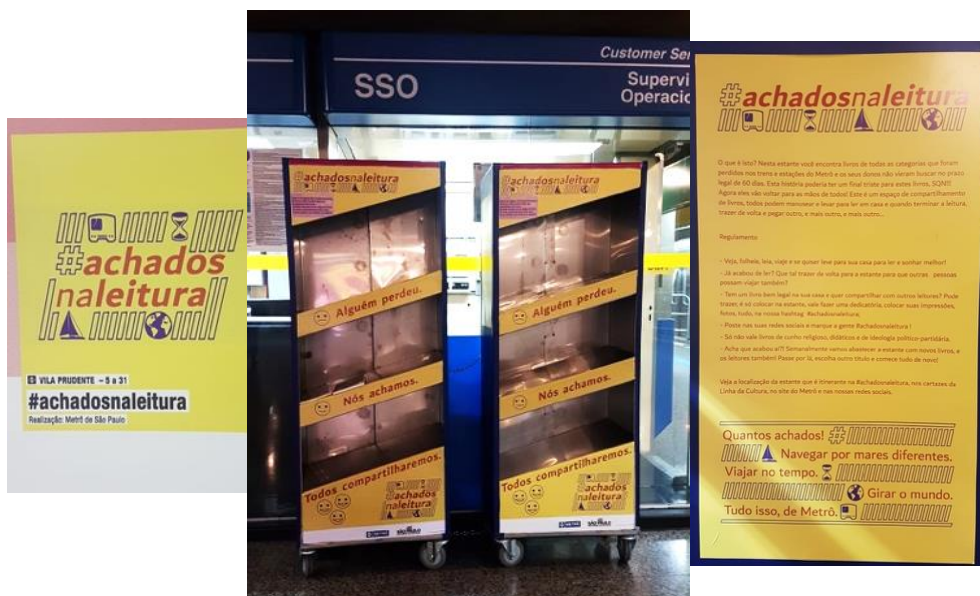


Figura 2: registros do projeto Achados na Leitura. Fonte: autoria própria.

### 4. Companhia do Metropolitano de São Paulo: Clube de Leitura do Metrô

Realizado na Biblioteca Neli Siqueira, o *Clube de Leitura do Metrô* tem início em 2019. Em setembro do mesmo ano, tive a oportunidade de participar de um de seus encontros. O livro escolhido era a premiada *graphic novel* de Art Spiegelman “Maus”. Com alegorias animais, a obra expressa a brutalidade da Segunda Guerra Mundial baseada no relato do pai do autor. O encontro recebeu três convidados: o professor



---

Waldomiro Vergueiro da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Guilherme Kroll, um dos fundadores da Balão Editorial, e o historiador Filipe Figueiredo.

Dezoito pessoas compareceram ao encontro que aconteceu no espaço da biblioteca em volta de uma mesa com lanches, café e chá. A discussão não era pautada por temas cerrados, pelo contrário, a abertura para todos falarem fazia com que os assuntos saltassem rapidamente. Um dos convidados, o professor Waldomiro, comentou haver trazido uma apresentação, mas não chegou a utilizá-la. A proposta era que os convidados comessem com falas panorâmicas sobre perspectivas do contexto e conteúdo do livro. Mas logo a discussão tomou rumo próprio e estilo informal. Em clima descontraído, as pessoas comiam durante a discussão e não havia necessidade de pedir o momento da fala.

Falou-se muito do conteúdo da obra, também do formato, da intertextualidade, da realidade atual relacionada à obra. Ao final, deram informes sobre os próximos encontros e leituras. Entregaram uma pesquisa de satisfação sobre o Clube e uma lista de presença. Com a pandemia do novo coronavírus em março de 2020, as visitas à Biblioteca cessaram e o Clube da Leitura passou por uma adaptação para bate-papos digitais. Os encontros passaram a ser toda última quinta-feira do mês via plataforma de videoconferência.

Os livros debatidos nesses encontros foram:

Março: Persépolis – Autoria de Marjane Satrapi (2000);  
Abril: Tudo pode ser roubado – Autoria de Giovana Madalosso (2018);  
Maio: A metamorfose – Autoria de Franz Kafka (1915);  
Junho: Oito do Sete – Autoria de Cristina Judar (2017);  
Julho: Momo e o Senhor do Tempo – Autoria de Michael Ende (1996);  
Agosto: O Velho e o Mar – Autoria de Ernest Hemingway (1952);  
Setembro: O Tribunal da Quinta-feira – Autoria de Michel Laub (2016);  
Outubro: A Pequena Caixa de Gwendy – Autoria de Stephen King e Richard Chizmar (2018);  
Novembro: Quarto de Despejo – Autoria de Carolina Maria de Jesus (1960);  
Dezembro: Qualidade de Vida e Autoestima – Autoria de Leo Fraiman (2020).

##### 5. *Companhia do Metropolitano de São Paulo: Nas Estantes da Zona Norte*

Realizada anualmente entre os anos de 2012 e 2019, o *Nas Estantes da Zona Norte* ocorria em motivo do Dia Nacional do Livro. Com o apoio da Companhia do Metropolitano de São Paulo, esta ação foi de responsabilidade da Rede Social Zona Norte e realizou a distribuição gratuita de livros nas áreas livres (de acesso não pago). O projeto já passou pelas estações Tucuruvi, Parada Inglesa, Santana, Carandiru e Jardim São Paulo/Ayrton Senna. A distribuição também é acompanhada por ações diversas, como contação de histórias.

### 6. *Companhia do Metropolitano de São Paulo: Viaje na Leitura*

Com a pandemia do novo coronavírus, a Companhia cessou os eventos presenciais e começou a desenvolver ações digitais de incentivo à leitura. O *Viaje na Leitura*, projeto da Companhia em parceria com a TocaLivros, disponibiliza literatura no formato de audiolivros gratuitos. A iniciativa surge por conta da pandemia, mas convida passageiros e internautas a ouvir audiolivros no decorrer de suas viagens de metrô.

### 7. *ViaQuatro e ViaMobilidade: Leitura nas Vias*

O projeto *Leitura na ViaQuatro* consiste na instalação de prateleiras nos corredores das estações da linha 4 – Amarela para o compartilhamento de títulos entre os próprios passageiros. Para participar, basta que o passageiro escolha e leve algum título, não é necessário fazer qualquer tipo de cadastro. A doação de livros também acontece de forma livre. Há também o incentivo da circulação do livro, com a devolução das obras para que outras pessoas possam utilizá-las. Dessa forma, o projeto busca incentivar a cidadania e a interação entre os passageiros. Três anos depois, em 2019, a ViaMobilidade também instalou os nichos nas estações da linha 5 – Lilás.



Figura 3: detalhes de prateleiras e nicho do projeto *Leitura nas Vias*. Fonte: divulgação.

O curso de marcenaria do Instituto Tomie Ohtake desenvolveu as estantes para receber os livros. No início do projeto, em 2016, a Livraria Leitura ficou responsável por manter as estantes abastecidas e monitorar o acervo. Entre os anos de 2016 e 2017 o *Leitura na ViaQuatro* fez uma parceria com a *Comic Con Experience* (CCXP), que estendeu o benefício de meia-entrada àqueles que doassem um livro. Em 2018 a ação também fez parceria com a Editora Brasileira para a doação de títulos.

---

#### 8. *ViaQuatro e ViaMobilidade: Clube Digital de Leitura*

Assim como o *Viaje na Leitura*, as empresas ViaQuatro e ViaMobilidade também disponibilizaram audiolivros gratuitos e começaram a realizar um *Clube de Leitura Digital*. Em parceria com a TocaLivros, são exibidos vídeos nos monitores dos trens e das estações contendo o código QR para acesso a audiolivros. Os livros são escolhidos por conta de dias comemorativos, como o Dia das Crianças, Dia do Folclore, Dia do Escritor, Dia Nacional do Orgulho LBGT.

#### 9. *Instituto Brasil Leitor: Embarque na Leitura*

O *Embarque na Leitura* foi um projeto do Instituto Brasil Leitor (IBL), patrocinado pela AES Eletropaulo e empresas do Grupo Usiminas. Ele consistiu na instalação de bibliotecas dentro das estações de metrô para facilitar o acesso e empréstimo gratuito de livros. A primeira biblioteca foi inaugurada na estação Paraíso da linha 2 – Verde, em 2004. O acervo contava com *best-sellers*, literatura brasileira, autoajuda, infantojuvenil, romance, filosofia, religião, ciências sociais, linguística, artes, história e livros em braile. Os títulos mais procurados eram: *A Menina que Roubava Livros* – Markus Zusak; *O Caçador de Pipas* – Khaled Hossein; *A Cidade do Sol* – Khaled Hossein; *A Cabana* – William Young; *Anjos e Demônios* – Dan Brown.

O projeto chegou a contar com mais de trinta mil associados. A bibliotecária ficava responsável por procurar os exemplares nas estantes e efetuar os empréstimos, enquanto os passageiros aguardavam do lado de fora. Para fazer a carteirinha, era necessário levar documentos pessoais, comprovante de residência e foto 3x4. O empréstimo durava dez dias, com a possibilidade de renovação mediante pedido. Além do empréstimo de livros, o *Embarque na Leitura* realizava eventos ligados à literatura, como contação de história, bate-papos e tarde de autógrafos.

O projeto chegou a instalar cinco bibliotecas: na estação Paraíso (linha 1-Azul e 2-Verde), nas estações Santa Cecília e Tatuapé (linha 3-Vermelha), na estação Brás (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos - CPTM) e na estação Sacomã (de ônibus). O fim do projeto ocorreu em 2012 por falta de financiamento.

#### 10. *SESC: BiblioSesc*

Desde 2017, a estação Guilhermina-Esperança (linha 3-Vermelha) recebe quinzenalmente a *Biblioteca Volante do Sesc (BiblioSesc)*. O caminhão-biblioteca

estaciona na praça, ao lado da estação. Algumas vezes também recebe atividades como narrativa oral, intervenção visual, exposição do ilustrador, intervenção artística, dentre outras. O empréstimo é gratuito e conta com um acervo de 3,5 mil livros, jornais e revistas. O último registro encontrado da *BiblioSesc* na estação Guilhermina–Esperança foi em março de 2020, antes da declaração de pandemia no Brasil.

### 11. L&PM: Ticket Books

O Dia Mundial do Livro de 2015 contou com uma ação da editora L&PM, assinada pela agência Africa. Na estação Faria Lima da linha 4 – Amarela, passageiros receberam gratuitamente 1500 livros de bolso. Dentre eles, 300 eram *Ticket Books* — livros que serviam também de bilhete único com seis viagens já disponíveis. Para usar o bilhete, era necessário que o passageiro-leitor encostasse seu livro na catraca. Era possível, inclusive, recarregar o *ticket book* em site do projeto. Foi incentivado que, após a leitura, o passageiro recarregasse seu livro e o presentearse para outro usuário de metrô. Chamam a atenção as capas criadas especialmente para essa coleção, com inspiração em mapas do metrô de diversas partes do mundo.



Figura 4: capas dos *Ticket Books*. Disponível em: <https://creativepool.com/agenciaafrica/projects/ticket-books-for-lpm> Acesso em: 30 jan. 2021.

Os dez títulos escolhidos foram: “A Arte da guerra” (Sun Tzu); “Assassinato no Beco” (Agatha Christie); “Hamlet” (William Shakespeare); “Cem Sonetos de Amor” (Pablo Neruda); “Cebolinha em apuros!” (Mauricio de Sousa); “Garfield – Foi mal” (Jim Davis); “O grande Gatsby” (F. Scott Fitzgerald); “Quintana de bolso” (Mario Quintana); “Sherlock Holmes: O cão dos Baskerville” (Sir Arthur Conan Doyle); e “Peanuts: Amizade. É pra isso que servem os amigos” (Charles M. Schulz).

---

### 12. Grupo Projetos de Leitura: *Viajando na Leitura*

Desenvolvido pelo Grupo Projetos de Leitura, o *Viajando na Leitura* tem a proposta de deixar livros em lugares de trânsito, seja no transporte público coletivo, táxis ou aeroportos. A capa dos livros possui um adesivo com o convite: LEIA-ME E ME ESQUEÇA POR AÍ. Segundo o coordenador do Grupo Projetos de Leitura, as obras disponibilizadas costumam conter crônicas com histórias curtas, a fim de ser lidas de maneira rápida e pontual; e os livros infantis também prezam por breves histórias com ilustrações. Em São Paulo o projeto já aconteceu na CPTM, no Metrô, na Viação Cometa e nos ônibus de Guarulhos.

O Grupo Projetos de Leitura fez uma parceria com as concessionárias ViaQuatro e ViaMobilidade para eventos de incentivo à leitura. Em abril de 2019, foi feita uma parceria com a *Leitura na ViaQuatro* para distribuir 1200 exemplares na estação São Paulo-Morumbi da linha 4 – Amarela. Em comemoração ao Dia Internacional do Livro Infantil, distribuíram gratuitamente 1200 livros. Cada exemplar contava com uma tarja na capa contendo a orientação para que, após a leitura, o passageiro realizasse a devolução do livro nas prateleiras e nichos da *Leitura na ViaQuatro*. Em julho do mesmo ano realizaram uma ação similar na estação Largo Treze da linha 5 – Lilás por conta do Dia Nacional do Escritor. Em novembro foi a vez da estação Santo Amaro ter a distribuição de livros. O evento também contou com uma roda de conversa com alunos de duas escolas públicas da região.

### 13. Movimento *BookCrossing: BookCrossing Brasil*

O movimento *BookCrossing Brasil* é uma prática de deixar livros em lugares públicos para que outras pessoas os encontrem. Na capa e contracapa do livro são colocadas etiquetas explicando como o movimento funciona. Nelas há o pedido para que a pessoa registre seu achado no site oficial do movimento ([www.bookcrossing.com.br](http://www.bookcrossing.com.br)). Esse registro possibilita rastrear a trajetória de cada livro. Após a leitura, a pessoa é convidada a esquecer o livro em outro lugar público. O lema do movimento é “leia, registre e liberte”.

Em 2010, em parceria com o centro de cultura virtual Kliceo, o *BookCrossing Brasil* “esqueceu” 1500 livros nas estações Vila Madalena, Clínicas, Consolação, Trianon-Masp, Brigadeiro, Alto do Ipiranga, Ana Rosa, Paraíso, Sé, Barra Funda e Tietê.

#### 14. Empresa 24x7 Cultural: máquinas de venda de livros



Figura 5: máquinas inoperantes de venda de livros. Fonte: autoria própria.

Até meados de 2019, o metrô contava com *máquinas de venda de livros* dentro de algumas estações. Por meio de nota publicada no Facebook<sup>5</sup>, a empresa 24x7 Cultural informou que encerrou as operações no Metrô de São Paulo. Segundo a nota, foi uma decisão por parte da Companhia do Metropolitano de São Paulo. É possível encontrar algumas máquinas inoperantes nas estações.

Algumas máquinas seguiam o modelo de “Pague quanto acha que vale”. O pagamento mínimo era de R\$2,00 porque o equipamento só tinha entrada de cédulas. Era possível encontrar diversos gêneros como ficção, gastronomia, filosofia, negócios, humor, religiosos, dentre outros.

#### 15. Pessoa física: Leitura no Vagão

O *Leitura no Vagão* é uma iniciativa privada cuja ação é “abandonar” livros em locais diversos, como os assentos dos vagões. Fundado em 2014 por Fernando Tremonti, que procurou o Metrô e recebeu a autorização para o início do projeto. O livro segue com a indicação para que a pessoa, ao final da leitura, também abandone o livro no transporte público. O piloto do projeto foi realizado no metrô de São Paulo e expandiu-se para ônibus e outras cidades. O projeto tem como objetivo minimizar o desconforto e o cansaço do dia a dia no transporte público. Espera-se, com ele, proporcionar uma outra experiência de viagem que só um livro poderia proporcionar. Nos natais de 2016 e 2017, o projeto ajudou o Papai Noel do metrô a distribuir livros.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/maquinadelivros/>. Acesso em: 08 ago. 2019.



---

#### IV. Considerações finais

Apesar da quantidade reduzida de projetos, considerando o tamanho da cidade de São Paulo e o número de usuários do metrô, é possível perceber que alguns deles transformavam o metrô em um lugar de permanência e aproximação da cultura. A partir do momento em que o metrô é vivenciado como um destino e não como um espaço de passagem, experimenta-se a cidade de uma forma diferente. Uma parte dos projetos sugere a identificação do metrô como um lugar para o qual você deseja ir para se relacionar com os livros e com as pessoas.

Os projetos da *Biblioteca Neli Siqueira*, *Clube de Leitura do Metrô*, *Nas Estantes da Zona Norte*, *Embarque na Leitura* e *BiblioSesc* produzem **relações de sociabilidade com encontros presenciais** entre passageiros leitores, com a discussão sobre as leituras e leituras orais. É grande a potencialidade de propagação da literatura nesses espaços de troca e vivência.

Outros projetos são de **distribuição de livros e de trocas mediadas por objetos**, como é o caso de *Achados na Leitura*, *Leitura nas Vias*, *BookCrossing Brasil*, *Leitura no Vagão* e *Viajando na Leitura*. É possível perceber como eles transformavam o metrô em um espaço de aproximação à cultura. A surpresa em encontrar um livro e a decisão por carregá-lo consigo não é feita de maneira automática, é necessário um investimento subjetivo, e o início de uma leitura dentro de um vagão pode provocar o contágio de outros passageiros. Contudo, a forma dessa troca (mediada por objetos) acaba por limitar a interações entre passageiros leitores.

O *Clube Digital de Leitura* e o *Viaje na Leitura* acabam sugerindo o **consumo individual do audiolivro** por meio de uma captura via telefone celular, sendo que a ausência física do livro transforma a prática da leitura, uma vez que sai do âmbito tátil-visual e passa para o auditivo. Os projetos *Ticket Books* e as *máquinas de venda de livros* tinham como prioridade o **intuito publicitário** do consumo do livro. Eles acabam por concorrer com diversas outras publicidades à procura de um consumidor.

Destacamos a singularidade do *Poesia no Metrô*, pois o projeto produz **um espaço identitário e histórico** marcado pelos poetas da língua portuguesa. Ao parar para ler uma poesia em meio ao trânsito corrido de passageiros, o sujeito vai de encontro ao uso objetivo e funcional do metrô para ressemantizar aquele espaço com um sentido de lugar. A sensação de ler em meio a uma multidão apressada marca a experiência sensível do passageiro leitor.

---

## Referências bibliográficas

- AUGÉ, Marc. **In the metro**. Minnesota: University of Minnesota Press, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução Maria Lúcia Pereira. 9ª edição. Campinas: Papyrus, 2012.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. 3ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- CHARTIER, Roger e CAVALLLO, Guclielmo. **História da leitura no mundo ocidental**, vol. II. São Paulo: Ática, 1999.
- CHARTIER, Roger e ROCHE, Daniel. O Livro – Uma mudança de perspectiva *In*: LE GOFF, Jacques e Nora, Pierre. **História – Novos Objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 4ª edição, 1995.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998.
- \_\_\_\_\_. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: Ed. UNB, 1994.
- \_\_\_\_\_. Do livro à leitura. *In*: CHARTIER, Roger. (Org.). **Práticas da leitura**. 5ª edição. São Paulo: Estação Liberdade, 2011, p. 77-105.
- \_\_\_\_\_. Leituras e leitores “populares” da Renascença ao período clássico *In*: CHARTIER, Roger e CAVALLLO, Guclielmo. **História da leitura no mundo ocidental**, vol. II. São Paulo: Ática, 1999, p. 117-134.
- JACOB, Eduardo Louis. Leituras ambientais na paisagem transformada. **Comunicação & Educação**, v. 11, n. 3, 2006, p. 379-391.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. 5ª edição. São Paulo: Centauro, 2008.
- OLIVEIRA, Juliana Venancio. **O portal da Biblioteca Metro Neli Siqueira como espaço de mediação e referência à história da Companhia do Metropolitano de São Paulo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de São Paulo.
- SÁ, Teresa. Lugares e não lugares em Marc Augé. **Tempo social – Revista de Antropologia da USP**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 209-229, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ts/a/sDhTTskCGVGDyqwRTyLnWPm/?lang=pt>>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. *In*: VELHO, Otávio (Org.). **O fenômeno urbano**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

## Referências eletrônicas

As informações foram coletadas, entre os dias 15 de junho e 06 de agosto de 2021, dos seguintes sítios eletrônicos:

- <http://redesocialzonanorte.blogspot.com/>  
<http://www.educacional.com.br/>  
<http://www.metro.sp.gov.br>  
<http://www.viaquatro.com.br>  
<https://anptrilhos.org.br/>  
<https://creativepool.com/>  
<https://propmark.com.br/>  
<https://saopaulosao.com.br>  
<https://www.abcdoabc.com.br>  
<https://www.bookcrossing.com.br>  
<https://www.estadao.com.br/>  
<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/>  
<https://agora.folha.uol.com.br/>  
<https://www.gazetasp.com.br/>  
<https://www.metroworldnews.com.br>  
<https://www.saopaulo.sp.gov.br>  
<https://www.viamobilidade.com.br>  
<https://www1.folha.uol.com.br/>